

O vento sopra suavemente, é fim de tarde, árvores derrubam suas folhas secas de outono. Uma pequena estrada estreita de pedras separa as fileiras de túmulos. O silêncio é cortado pelo som de passos rápidos, uma mulher elegantemente vestida com um conjunto de saia e blusa cinza pára der repente, seus lindos olhos verdes olham para os lados a procura de um túmulo, der repente param ao avistar uma sepultura simples, com um coração de vidro na lápide... Aproxima-se lentamente, em suas mãos um ramalhete de flores, ao aproximar ficou parado por uns instantes, com os olhos fixos na lápide, ela se ajoelha e num sussurro diz:

Me perdoe, minha filha. (Lágrimas)... o olhar se perde ao lembrar como tudo começou...

RESUMO

De um frágil amor que não suportou a ganância e o vício, nasce uma criança, criada por uma madrasta cruel e amargurada, ela se refugia em um cemitério onde chora a dor de abusos físicos, verbais e sexuais. Cresce se torna uma moça linda, conhece a verdadeira amizade e o verdadeiro amor...

Coração de vidro

Escrito por BARBARA ELISA

Toque de uma campainha toca uma, duas, três vezes. Moriá abre bruscamente a porta, seus olhos verdes enraivecidos olha para o homem em sua frente, com as mãos encostadas na batente da porta olha para ela com seus olhos castanhos, barba por fazer e o rosto abatido, cabelos emaranhados, mas ainda assim lindo em uma camisa branca e calças jeans, ele a olha, espera suas palavras, Moriá com muito esforço diz o que é sua decisão: ... Você não entendeu ainda? Eu não te quero mais aqui, só me procure quando “seu problema” estiver resolvido, vamos, caia fora! Ele entrou em sua casa com passos largos, se virou e disse: ... eu não posso viver sem você Moriá! Por favor, compreenda!

_ Não eu não compreendo, chega! São dois anos de minha vida que lhe dediquei e esperei por você, na esperança de que decidisse, que cumprisse o que sempre prometeu.

_ Não é fácil Moriá, tenho um filho pequeno, você sabe.

_ Sei sim, sei que não posso estragar a minha juventude em um relacionamento que não vai me levar a nada, você me oferece muito pouco.

_ Moriá, por favor, você já foi mais compreensiva.

_ Mais idiota você quer dizer? Você ainda quer que eu bata palmas cada vez que você pode me ver, por toda a vida, por favor, Rick saia...

Moriá aponta para a porta com os olhos fixados no chão procurando esconder seu desespero em dizer adeus.

_ Mas Moriá...

_ Saia!... a porta se fecha, o silêncio toma conta do seu pequeno quarto de pensão, Moriá senta no braço do sofá. Uma lágrima.

Bom dia, como vai? ...Moriá caminha apressadamente pelo shopping onde trabalha para enfrentar mais um dia de serviço. Quando está abrindo a porta da loja se aproxima sua colega Susan da loja da frente.

_ Oi Moriá!

_ Oi!... responde sorridente.... Olha só o Sr. Mourete já andou por aí hoje. Ele não desiste de você, em Moriá?

_ Suzan ele é só um amigo!

_ Sei, amigo!

Moriá havia recebido flores várias vezes do Sr. Mourete, ele além de ser um empresário bem sucedido, é também um homem muito bonito e atraente, sempre elegantemente vestido e

com um belo sorriso, Mas Moriá via nele somente um amigo, embora ele demonstrasse muito interesse nela seus pensamentos eram todos para Rick, um homem complicado, casado com uma mulher mais velha e com três filhas do primeiro casamento que moravam com eles. Depois nasceu Britto, filho de Rick, um menino mimado e bastante cruel para uma criança. Moriá amava Rick, mas não queria continuar vivendo naquela situação. Moriá sonhava em ter um amor para mostrar a todos, um homem que a amasse e que cuidasse dela que desse a ela o que ela só conhecia em novelas, filmes e na sua imaginação, uma vida de luxo, viagens, roupas caras, joias, empregados. Mas precisou se contentar com encontros rápidos em um lugar que ficava a dois quilômetros da cidade, um lugar bonito com uma grande árvore, um riacho e uma cachoeira, algumas pedras e flores silvestres, o canto melodioso dos pássaros, tudo isso testemunhava os encontros com Rick, encontros rápidos mais ardentes, como se quisessem eternizar aqueles momentos juntos, numa fúria de paixão, beijos ardentes, as mãos que se acariciavam freneticamente, quando Rick a possuía era como se a flutuasse, uma mistura de amor, prazer e felicidade, por alguns momentos somente eles existiam, ninguém mais.

O dia na loja passou normalmente, Moriá sai do shopping e entra em seu carro quando seu celular toca, ela pensa que é Rick por que ele não desiste de ligar. Mas é a Dora a mulher dele, ela reluta para atender, mas resolve, atende e ouve. _ Foi bastante inteligente de sua parte deixar meu marido em paz sua vagabunda de quinta, se você voltar a correr atrás dele irá se arrepender, vão te encontrar com a boca cheia de formiga_ Moriá desliga e joga o telefone no acento, dá a partida e sai extremamente nervosa, sente raiva e ao mesmo tempo desespero em saber que não terá Rick, ele jamais terá coragem de sair desse casamento e assumi-la, é um fraco, não é um homem de atitudes. Moriá não percebe que está dirigindo numa velocidade maior que a permitida, ela pára bruscamente quase em cima da faixa e quando o sinal a abre entra em uma rua de mão dupla, não vê quando uma moça de bicicleta atravessa em sua frente, Moriá tenta segurar, mas a batida é inevitável, a moça cai, Moriá fica imóvel por alguns instantes com as mãos no volante. Abre a porta e corre para socorrê-la, ela está desmaiada e ferida, pessoas se aproximam, Moriá liga para a emergência e observa que a moça está grávida.

Já são três horas da manhã e Moriá ainda guarda da sala de espera do hospital, o médico se aproxima e diz que a moça está bem, teve apenas algumas escoriações e uma pancada no joelho direito. Moriá pede para vê-la e o médico permite. Quando Moriá entra no quarto a moça está sentada, no joelho há uma tala, Moriá a olha e ela corresponde o olhar, tem os olhos cor de mel e cabelos levemente ondulados, um rosto de traços delicados.

_ Como está se sentindo?

_ Agora bem, mas como sabe doer um joelho!

_ Eu sinto muito, eu não vi e...

_ Não, não se culpe, a culpa foi minha eu sou uma apressadinha e como diz minha mãe "quem tem pressa dorme"!... ela sorriu e Moriá percebe o quanto ela é jovem, deveria estar de cinco a seis meses de gestação.

_ Como se chama?

_ Moriá e o seu?

_ Agnes!

_ Quantos meses?

_ Cinco meses!

_ Já sabe o que é?

_ A sim, uma menina, vai se chamar Paloma!

_ Você precisa de alguma coisa? Quer que eu ligue para alguém?

_ Eu já avisei obrigado, já devem estar chegando por aí!

_ Bem, então amanhã eu volto, se cuide então ok!

_ Você também Moriá vê se cuida! as duas sorriram, Moriá fecha a porta lentamente e anda pelos corredores, rumo a saída aliviada por não ter acontecido nada pior!

Moriá não consegue dormir, sente-se enjoada, o susto foi grande, ela alevanta e toma um copo de leite morno. Na manhã seguinte o dia está horrível, chove e faz frio, Moriá chega ao trabalho e liga para o hospital e fica sabendo que Agnes terá alta, ela se prontifica para ir buscá-la e levá-la para casa.

No hospital Moriá ajuda Agnes a subir no carro e quando Moriá vai entrar ela sente uma tontura, sua vista fica embaçada, quando acorda está na sala de observação, ao entrar a enfermeira Moriá pergunta o que aconteceu.

_ Você teve um desmaio, mas agora está tudo bem o doutor já virá vê-la!... diz a enfermeira gentilmente.

_ Mas a moça que estava comigo?... pergunta Moriá apreensiva.

_ Não se preocupe ela foi levada para casa com a ambulância, ela pediu para te entregar esse número de telefone.

_ Obrigado! ... Moriá fica contente de ter como entrar em contato com Agnes. O médico entra no quarto consulta Moriá e encaminha para exames. Quando ele finalmente retorna ao quarto ele diz sorridente que seu desmaio foi decorrente uma queda de pressão bastante comum no caso dela. Moriá pergunta:

_ Que caso?

_ Você está grávida!

Moriá sente o chão se abrir, lentamente deita sua cabeça novamente no travesseiro, fecham os olhos ... Uma lágrima escorre no canto de seus olhos. Ela só consegue pensar:

_ E agora?

Rick se aproxima e para um instante ao vê-la sentada em uma pedra com os pés dentro da água do riacho, as flores ao seu redor, Rick a observa tão linda, o cabelo loiro escuro preso em uma trança que cai em seus ombros, ela o vê, por um instante os dois se envolvem naquele olhar.

_ Moría... Rick se aproxima rapidamente e de joelhos pega em suas mãos.

_ Moría você entendeu a minha situação! Eu não suportava mais sem você.

_ Estou grávida!... ele a olha assustado como que procurando nela algo que mostrasse que ela não estava falando sério!

_ Eu não sei o que fazer Rick, não estava em nossos planos e agora o que vai ser?

_ Moría você tem certeza?

_ O exame está aqui. ela estende o papel a ele, e ele olha.

_ Satisfeito?

Rick olha aquele exame quase em desespero:

_ Você pretende ter esse filho

_ Não tenho coragem de tirar.

_ Precisamos pensar com calma, eu sempre desejei ter um filho com você, mas agora?

Maria olha para a água cristalina que corre no riacho, não diz nada, as lágrimas escorrem em seu rosto. Rick fica de cabeça baixa!

Moríá saiu do banho com uma toalha amarrada em seu corpo quando ouve a campainha, vai atender e é seu Mourete.

_ Oh, me desculpe por vir sem avisar, mas eu estava passando e resolvi bater, vim ver se você não está precisando de alguma coisa?

_ Entre senhor Mourete, eu não estou adequadamente vestida, sente-se, fique a vontade, irei me vestir já volto. Com licença.

Moríá voltou vestida com uma calça Jeans e uma camiseta branca sem mangas, Mourete quase perdeu o fôlego quando a viu, seus seios ficaram irresistivelmente tentadores, sua boca...

_ Deseja tomar alguma coisa?

_ Uma dose de whisky... Moríá o serviu e sentou-se em sua frente.

_ Percebi você um pouco diferente nesses últimos dias, está com algum problema?

Eu posso te ajudar?

_ Seu Mourete...

_ Por favor, Moriá, me chame pelo meu primeiro nome, Alberto!

_ Tudo bem, Alberto, eu estou mesmo com um problema, mas ninguém pode me ajudar... Mas eu te agradeço por se preocupar.

_ É tão grave assim?

Moriá acena com a cabeça que sim, respira profundamente e morde o lábio inferior, olha para Alberto e diz:

_ Estou grávida!

Alberto procura não gritar, como ele gostaria de ser pai desse filho, e agora, ela vai ficar com Rick? Não Rick é um covarde, um jogador compulsivo e irresponsável não terá coragem de assumi-la, por mais que a ame não terá coragem de enfrentar sua mulher e nem condições de arcar com as responsabilidades financeiras, é um pobre diabo.

_ Você não diz nada Alberto?

_ Me desculpe, é que eu não esperava ouvir isso, não imaginava que isso iria acontecer.

_ Às vezes a gente vacila e acontece, sempre procurávamos nos proteger, mas aconteceu algumas vezes e quem está na chuva e para se molhar como diz o ditado.

_ O que você pretende fazer? O Rick já sabe, ele vai assumir?

_ Sim ele já sabe, então vai assumir, eu tenho certeza disso embora ele não tenha me dito. E eu não sei o que fazer, um filho agora não estou preparada.

_ Case-se comigo. Eu assumo esta criança. Moriá eu a amo muito.

Moriá não consegue segurar a emoção de ouvir tamanha demonstração de amor. Ela acaricia seu rosto por alguns instantes e pensa em como é bom saber que não está sozinha...

_ Alberto eu não sei o que fazer, vamos dar um tempo ao tempo, mas obrigado.

_ Pense bem Moriá, eu sei que você não me ama mais eu farei de tudo para fazê-la feliz.

Moriá se despede de Alberto, fecha a porta devagar e por uns instantes fica parada na porta pensando.

Passou alguns meses, Rick a procurou pouco, o fato de Moriá estar grávida o deixou em pânico, sente medo só de pensar no que aconteceria se Dora vier a saber. Alberto, por outro lado procura-a e a leva para casa, lhe dá flores e a enche de mimos. Mas cada vez a pressiona para que aceite casar-se com ele, mas ela se esquia, tem medo do que poderá acontecer, está muito sensível. Moriá vai até a casa de Agnes, estão muito amigas. Agnes também se sente só, engravidou de um rapaz que ela ficava e ele ao saber da gravidez sumiu, mas Agnes tem sua

mãe para apoiá-la e ambas esperam felizes a chegada de Paloma. Agnes aconselhou Moriá para aceitar o pedido de Alberto, para que comece uma vida nova. Mas para Moriá parece impossível fazer planos sem Rick.

O tempo passa, a evidência da gravidez de Moriá começa aparecer, ela passa boa parte de seu tempo ao lado de Agnes, saem juntas, fazem compras, brinca, riam muito, se tornam muito amigas e confidentes, Agnes fala de seus planos para o futuro dela e Paloma, o seu desejo de um dia ir morar em uma cidade grande. Conhecer pessoas, encontrar um grande amor, viver enfim.

O telefone de Moriá toca, ela se esforça para erguer o braço para atender, são uma e meia da madrugada, ao atender é a mãe de Agnes, ela conta que Agnes está no hospital, terá o bebê, sua bolsa estourou em casa. Moriá se veste rapidamente e vai, até a maternidade. O parto ocorre muito bem. Paloma nasce de parto normal, uma linda e saudável menina. Moriá vê o bebê pelo vidro do berçário, é linda, a mãe de Agnes e Moriá se sente encantadas ao contemplar a criança. Moriá passa a mão em seu ventre e pensa “logo estarei também com meu filho em meus braços” mais uma onda de insegurança passa em seu olhar.

O tempo continua a passar e Moriá já se encontra com seis meses de gestação, está ainda mais bonita. Ela está comprando flores, ela tenta não pensar no filho que carrega e Rick nunca mais a procurou desde aquele dia, se não fosse pela amizade de Agnes e o carinho e cuidados constantes de Alberto ela acha que não conseguiria suportar, ela sempre se apegava apenas ao se ela tivesse se cuidado mais agora não estaria nessa situação. Rick a observa de longe. Ela senta embaixo de uma figueira em uma alameda fica olhando o movimento dos carros, perdida em seus pensamentos, pensa sempre na proposta de casamento de Alberto, seria conveniente aceitar, afinal ele a ama e com ele ela teria tudo o que sempre sonhou mais... E Rick? O sentimento que ela tem por ele é bastante forte ainda, por mais que ele não esteja ao seu lado ela não consegue evitar seus pensamentos, é um desejo carnal muito forte, uma química que atíça sua pele ao lembrar-se dos momentos passados juntos.

Agnes se matriculou em um curso de digitação, está eufórica por que conheceu um rapaz da capital, ela conta para Moriá que ele é tudo de bom, estão juntos, mas logo ele vai voltar para a capital está na cidade apenas para dar o curso, mas está bastante envolvido com Agnes. A mãe de Agnes comenta com Moriá que receia que Agnes vá com ele para a capital e isso a significaria não poder acompanhar o crescimento da neta. Moriá a ouve e acredita pelo que conhece de Agnes que é exatamente isso o que vai acontecer e de fato acontece.

O dia que Agnes se despede da mãe e de Moriá as três choram muito, Agnes segura às mãos de Moriá e diz para ela aceitar o pedido de Alberto que Rick já provou que não é um bom sujeito. Moriá somente a olha e dá um triste sorriso, Agnes pega Paloma que está no colo de sua mãe que reluta em entregá-la quando Agnes finalmente consegue entrar no carro ela acena para as duas e Moriá fica olhando o carro se afastar enquanto a mãe de Agnes chora abraçada com ela.

Moriá se sente só, com muita falta de Agnes, procura visitar a mãe dela mais e só para ficar ainda mais deprimida, pois a senhora só se lamenta e chora a falta da filha e da neta. Alberto a leva para jantar e mais uma vez toca no assunto do casamento, Moria fica se sentindo pressionada e diz não gostar disso. Quando ele a leva para casa ele tenta beijá-la e ela carente corresponde ao beijo Alberto pergunta se ela quer que ele passe a noite com ela mais ela diz que não, não seria possível nenhuma aproximação mais íntima com ele, ele insiste dizendo que só quer cuidar dela, ela dá um passo para trás, e ele, a olha entrar em sua casa. Deitam na cama depois que ambos separadamente tomam um banho, se abraçam e Alberto acaricia seus cabelos até que ela adormece. Isso passa a se repetir muitas vezes mais não acontece nada além disso. Moria gosta da presença de Alberto, mais a aproximação deles não passa de alguns beijos e carícias. Rick continua a levar a vida de jogatina e bebedeiras até tarde, procura ocupar o seu tempo nisso para não pensar em Moria e na criança que está para nascer, Dora sabe que Moria está grávida e que esse filho é de Alberto, pois sempre os vê juntos. Está tranquila em saber que Rick e Moria estão longe um do outro.

Moria, porém; sente-se bastante deprimida conforme o tempo vai passando ela se torna cada vez mais sensível. Uma tarde ao voltar para casa ela deixa seu carro no estacionamento do shopping e vai para casa a pé quando resolve ir até o lugar onde se encontrava com Rick, lá ela entra na água e começa a nadar, quando esta deitada em um lugar raso ela sente uma forte cólica e começa a sangrar ela sai rápido da água e anda pela estreita estrada com dificuldade, nenhum carro passa, ela não suporta mais e cai na beira da rua e sofrem as dores ali sozinha com a roupa molhada, ela ainda está de sete meses.

Rick está no bar bebendo quando resolve ir até o lugar onde se encontrava com Moria, ao se aproximar vê Moria deitada na beira da estrada prestes a dar à luz sozinha, ele chega e procura ajudá-la.

_ Vou buscar ajuda Moria, fica calma!

_ Não, não vai dar tempo Rick, está nascendo. Ela diz isso e com um grito que faz as aves das árvores voarem em bando, ela dá à luz. Rick pega a criança nos braços, é uma menina. Chorando ele a coloca em cima do peito de Moria mas ela pede para tirar ela de cima dela. Rick não entende a reação de Moria mais pega novamente a menina, nisso um carro para ao ver o que está acontecendo. Rick pede para levá-los até a maternidade, o homem as ajuda.

Alberto ao saber vai até a maternidade para ver Moria com a criança e encontra Rick na recepção todo sujo de sangue. Rick o fuzila com o olhar quando o vê entrar, ele também mostra todo o seu ódio, ciúme e desprezo por Rick.

_ Onde está Moria?...pergunta.

_ Com o obstetra fazendo os procedimentos finais.

_ Eu soube que você estava com ela quando ela deu à luz?

_ Pois é pra você ver, é o destino que insiste em colocarmos juntos!